

N.º 266 Pagou a quantia em trescentos e trinta e seis
 Reuils em pias bancas em liras imperiaes n.º 83
 Espozende 2 de Novembro de 1891.
 Ass. de Janeiro,
 Antónia
 Huteo

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
 Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
 Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
 originaes.

REDACÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 24 de Novembro de 95

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
 Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
 Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
 no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 175

O INVERNO E A EMIGRAÇÃO

Aproxima-se o inverno, e já vão sentindo os seus terriveis efeitos aquelles para quem a natureza foi parca em beneficios. Emquanto os felizes da sorte gosam o inverno nas grandes cidades, onde os theatros resplendem de luzes e de mulheres formosas, que ostentam a sua belleza cravejada de brilhantes, para os pobres o inverno é a estação má, dias e dias sem que o tempo permita ganhar o pão quotidiano, a chuva cantando furiosamente nos telhados, e os filhitos aconchegados á lazeira sem lume, tiritando, sem que o pae possa dar-lhes o calor vivificante do pão e do lar! . . .

E passam-se dias e dias n'esta ociosidade forçada, os campos alagados, improprios para as culturas, e nas grandes cidades, os trabalhos paralyzados—principalmente os de construcção civil—pois se os dias são tão pequenos. . .

Antigamente o trabalhador do campo tinha ainda um derivativo para a falta de trabalho: era a construcção e conservacção das estradas, que uma medida de SALVAÇÃO PUBLICA restringiu a proporções exiguas, e que uma mal entendida economia deixa para ahí inutilisarem-se n'um abandono condemnavel!

No littoral mesmo, os pobres pescadores, dias e

dias obrigados á contemp-lação do mar, que, embravecido, vem rugir furiosamente contra as penedias da praia, definham á mingua de trabalho que lhe dê o sustento quotidiano e o dos seus, e vêem-se na impossibilidade de ir, na sua vida arrojada, explorar-lhe os arcanos insondaveis. . .

E' o inverno que se aproxima, fazendo sentir os seus terriveis efeitos aquelles para quem a natureza foi parca em beneficios. . .

E voz em grita, a imprensa clama contra o CANCRO DA EMIGRAÇÃO, que dia a dia rouba centenas de braços á agricultura. . . que despoeva as cidades dos seus filhos mais válidos. . . que vae emfim arrancando á sociedade portugueza os melhores elementos de prosperidade de um paiz. . .

Mas digam-nos os senhores o que querem que façam esses pobres desgraçados, a quem falta com o trabalho o pão quotidiano e que se vêem na maioria dos casos rodeados de familia que lh'o pede. . .

Sim, digam-nos a que extremos hão-de elles recorrer para obter a parca alimentação que lhes falta, o trabalho que lhes escasseia.

E' um mal a emigração? Ninguem o contesta. Mas não é com artigos mais ou menos bombásticos, com phrases mais ou menos campanudas que o problema se resolve. Evitem a emigração,

sim, mas fomentem o trabalho, dêem occupação aos milhares de braços que se vêem n'uma ociosidade forçada, auxiliem o pequeno agricultor a cultivar o seu terreno, abram emfim novas fontes de riqueza nacional. . .

Não emigres, é bom de dizer. Mas quem emigra, na maioria dos casos, não vae pelo simples prazer de viajar, sujeitando-se a uma travessia perigosa e incommoda, e indo experimentar os torridos calores de um clima inhospito, deixando cá aquelles que lhe são mais caros: a esposa, os filhos, a mãe, os irmãos. . . Não! Quem emigra n'estas condições é porque a vida se lhe tornou difficil, porque não pode emfim angariar os meios de subsistencia para si e para os seus! . . .

Trate, portanto, o governo de evitar a emigração, principalmente a clandestina, promulgado quaesquer providencias que tendam a fomentar o trabalho e a melhorar as condições das classes trabalhadoras, alliviando-as quanto possivel dos pesados encargos que sobre ellas pendem; auxilie a agricultura, a industria por excellencia, com leis acertadas e proficuas, e quando assim mesmo não consiga oppôr uma barreira ao genio aventureiro d'aquelles que desejam ir procurar em terra estranha trabalho remunerador, então derive

para as nossas colonias a corrente d'emigração que vae enriquecer o Brazil e que pode ser para ellas um poderoso elemento da sua prosperidade e desenvolvimento, o que ha-de reflectir-se tambem beneficamente na mãe-patrial

UM FEITO D'ARMAS

Telegramma transmittido ha dias pelo sr. commissario régio em Lourenço Marques, noticia o ter-se dado um combate com os vatnas do Gunguhama, o soberbo e poderoso regulo africano, em que ficaram victoriosos os nossos valentes e heroicos soldados sob o commando do sr. coronel Galhardo, infligindo-lhes um castigo severo que muito ha-de influir, moralmente, nos animos dos cafres selvagens.

Se na transmissão d'essas palavras, tão agradável e jubilosamente recebidas, não houver exaggerado optimismo, terá essa victoria um elevado fim na historia da moderna guerra, e vemos que se vão accentuando, por forma muito satisfactoria, a nossa auctoridade e predomínio coloniaes.

Que os nossos bravos soldados continuem cumprindo com denodo o seu dever, fazendo respeitar a gloriosa bandeira portugueza e acatar a nossa auctoridade colonial, para honra e gloria da patria e prestigio da farda que vestem!

N'este tristissimo periodo que atravessamos, cheio de contrariedades, qual d'ellas a peor; quando o brio, a honra, o pundonor e a dignidade se põem em almôêta a troco de pingues lucros; no desenrolar sequente e medonho das scenas mais degradantes e indignas da politica, é consolador, verdadeiramente consolador, ver que, em éstos de verdadeiro e incendrado patriotismo, ainda ha portuguezes sinceros que se sacrificam ás intemperies climatericas das regiões africanas e expõem o peito ás balas do inimigo, tudo por devotado amor á bandeira nacional.

D'aqui saudamos, pois, os patrioticos soldados e marinheiros portuguezes!

O espancamento das creanças nas escolas

Sabe-se que, pela direcção geral de instrucção publica, foram dadas terminantes providencias para que se não repita em escolas municipaes o castigo das creanças, o qual, de resto, estava prohibido por lei.

Medida acertadissima que vem quebrar as furias de alguns pedagogos de aldeia, que se lhes mette no bestuno incutir o ensino á força de palmatoadas e zurzimento de junco.

As intelligencias das tenras creancinhas, lembrem-se esses pedagogos de meia tigella de sabença e outra meia de conhecimento do que verdadeiramente é uma escola, não se aperfeiçoam á força de constantes e severos castigos infligidos.

O respeito, senhores do A B C, o respeito e o carinho, de mistura com a persistencia e o cuidado, valem mais e muito mais.

Além de que não offendem um dos mais elementares principios da pedagogia. . .

«O Conimbricense» (dois anniversarios)

Conta hoje mais um anno, além dos 48 já gastos n'uma pugna implacavel e incisiva, declarada e aberta a bem da santa causa da liberdade e da patria, este nosso estimadissimo e presado collega.

Seu venerando redactor, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, ornamento brilhante do jornalismo portuguez, contou tambem, quasi a um tempo, mais um anno em sua preciosa existencia.

Felicitamos cordealmente o venerando e honrado liberal, e oxalá jornal e jornalista tenham muitos annos de vida para lustre e gloria da imprensa e do jornalismo.

Retirou para o Porto a familia do sr. Joaquim de Sá Tenreiro, 2.º sargento da guarda fiscal, que ultimamente d'esta villa foi transferido para um dos postos fiscaes d'aquella cidade.

Tentativa de roubo

Os gatunos tentaram ha dias assaltar uma casa do sr. Domingos Gonçalves Zão, d'esta villa, onde este lavrador costuma guardar alguns cereaes.

Presentidos, porém, pozeram-se em fuga, não chegando a praticar o roubo que haviam planeado.

FOLHETIM

GUIMAR

Era a menina mais linda
 Que n'aquella terra havia;
 Tam formosa e tão discreta
 De outra igual se não sabia.
 Muito lhe quer Dom João,
 Muito demais lhe queria;
 Seus amores, seus requebros
 Não cessam de noite e dia.
 Por fidalgo e gentil moço
 Ninguem tanto a merecia;
 Senão que o pae da donzella
 Outro conselho seguia:
 Casá-a quer muito rica
 Com um mercador que ahí havia,
 Sem fazer caso de amores,
 Sem lhe importar fidalguia.
 Dom João, quando isto soube,
 Por pouco se não morria:

Foi-se d'alli muito longe
 Sem dizer para onde ia.
 Tres mezes por lá andou,
 Tres mezes n'essa agonia;
 A vida que lhe pesava
 Soffrel-a já não podia.
 Mandou sellar seu cavallo
 Sem cuidar no que fazia;
 Deitou por esses caminhos
 Sem saber adonde ia.
 O cavallo a quem mandava,
 Cavalleiro obedecia.
 Passou por terras e terras,
 Nenhuma não conhecia.
 A' sua tinha chegado,
 Onde estava não sabia.
 Era por manhan de maio,
 Todo o campo florescia,
 Os passarinhos cantavam,
 O prado verde sorria;
 Lá de dentro da cidade
 Um triste clamor se ouvia:
 Eram sinos a dobrar,
 E era toda a clerez,

Eram nobres, era povo
 Que da igreja sabia. . .
 Entrou de portas a dentro,
 De rua em rua seguia,
 Chegou á de sua dama,
 Essa sim que a conhecia.
 As casas onde morava,
 Janellas aonde a via,
 Tudo é coberto de preto,
 Mais preto que ser podia.
 Mandou chamar uma dona
 Que ella consigo trazia:
 —«Dizei-me por Deus, senhora,
 Dizei-me por cortezia,
 Esse lucto tam pesado
 Por quem trazeis, que seria?»
 —«Trago-o por minha senhora.
 Dona Guimar de Mexia,
 Que é com Deus a sua alma
 Seu corpo na terra fria.
 E por vós foi, Dom João,
 Por vosso amor que morria.»
 Dom João, quando isto ouviu,
 Por morto em terra cahia,

Mas a dor era tamanha
 Que á força d'ella vivia.
 Os seus olhos não choravam,
 Sua bocca não se abria.
 Mirava a gente em redor,
 Para vêr o que faria.
 Vestiu-se todo de preto,
 Mais preto que ser podia,
 Foi-se direito á igreja
 Onde sua dama jazia:
 —«Eu te rogo, sachristão,
 Por Deus e Santa Maria,
 Eu te rogo que me ajudes
 A erguer esta campa fria.»
 Alli a viu tam formosa
 Tal como d'antes, a via;
 Alli, morta, sepultada,
 Inda outra igual não havia.
 Poz os joelhos em terra,
 Os braços ao ceo erguia,
 Jurou a Deus e á sua alma
 Que mais a não deixaria.
 Puchou do seu punhal d'oiro,
 Que na cintura trazia,

Para a acompanhar na morte,
 Já que em vida não podia.
 Mas não quiz a Virgem Sancta,
 A Virgem Sancta Maria,
 Que assim se perdesse uma alma
 Que só por amor se perdia
 Por juizo alto de Deus
 Um milagre se fazia:
 A defuncta a mão direita
 Ao seu amante estendia,
 Seus lindos olhos se abriam,
 A sua bocca sorria;
 Volta a vida que se fôra,
 Com todo o amor que se não ia.
 Seu pae o foram buscar,
 Que já estava na agonia;
 Veem amigos, veem parentes,
 Todos em grande alegria,
 Dão graças á Santa Virgem,
 Cujo milagre seria;
 E a Dom João dão a esposa,
 Que tam bem a merecia.

(Do Romanceiro de Garrett).

BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 5 DE NOVEMBRO

DEPOIS que o sr. Presidente da Republica sancionou o decreto de amnistia a todos os revolucionarios, como era de esperar, têm regressado grande numero d'elles, inclusivè o general Piragibe, que tomou parte muito activa na revolução riograndense.

Quando este general commandava uma divisão, juntamente com Gumerindo Saraiva; quando se aposaram á força do estado do Paraná, constou aqui, isto é, publicaram os jornaes d'aquelle tempo favoraveis ao marechal Floriano, que o sr. Piragibe, tinha commettido barbaridades mandando assassinar gente e desflorando algumas filhas de familia.

Tudo isto não passava de infamias infundadas.

E' que, quando se escrevia para o publico, n'aquelle tempo, aquelles jornalistas julgavam que os revolucionarios não regressariam mais á sua patria.

Enganaram-se completamente.

O general Piragibe ahí está, valente como outr'ora, e insistindo pela imprensa para que esses cobardes declarem novamente serem verdadeiras aquellas infamias, sob pena de, se não o declararem, elle ficar com o direito de, a qualquer momento, lhes escarrar despresivelmente no rosto.

Não posso deixar de apreciar um positivismo d'estes: ao menos sabe-se agora, que, embora tarde, não ha nada melhor que «um dia depois do outro»...

—Embarca hoje em Montevideo para esta capital o almirante Custodio José de Mello, chefe da ultima revolução da esquadra, que aqui começou em 6 de Setembro de 1893.

Aquelle almirante emigrou em Abril de 1894 com 5 navios e tripulações para Montevideo, e lá se tem conservado até agora. Apenas passou o decreto de amnistia, comprou logo passaporte para esta capital. Sendo aquelle almirante o chefe do movimento, e tambem o culpado de muitos desastres da revolução, todos entendem que, a bem de seu nome e tambem da moralidade, s. ex.ª não devia vir já para esta cidade.

E' que hoje, em quasi todos os partidos, não ha mais criterio, não ha nada. A moral, palavra tão bonita, é só pregada mas não é cumprida, e tudo isto é, segundo diz Souza Bastos no «Sal e Pimenta», uma grande pandega, não ha mais vergonha nem credito.

Isto é referente a politica portugueza, mas pode-se tambem admitir a comparação.

Por fallar em Souza Bastos e no «Sal e Pimenta», direi duas palavras sobre aquella revista: tem agradado muito ao publico d'esta capital, porque na verdade, em alguns pontos ella está bastante apimentada.

As plateias do Rio de Janeiro, com raras excepções, o que gostam mais, é de peças que sejam bem apimentadas, isto é, o mais immoral que for possível. Por esse motivo tudo que for n'este genero tem acceitação. Não direi, entretanto, que o «Sal e Pimenta» seja completamente immoral, mas mantem algumas coisinhas que não são muito proprias.

Como portuguez, o que muito me entristece n'aquelle revista, é uma scena, em que inglezes, francezes e allemães nos roubam as nossas colonias. O sr. Souza Bastos, se fosse um bocadinho portuguez, e não precisava ser muito, deveria ao menos em paiz estrangeiro onde está, supprimir aquella scena que nos envergonha e avilta.

Quando houve a primeira representação d'aquelle peça, ella estava condemnada a uma grande pateada

e era isso o que merecia.

Está muito bom para se representar em Portugal, mas não aqui, Felizmente, homens d'estes, não representam o sentimento portuguez. Em quem falta criterio, não podem existir sentimentos patrioticos, por esse motivo está tudo desculpado.

—Esperam-se aqui, com ansiedade, noticias dos reforços que partiram de Lisboa para a India.

E' preciso que os indios se convençam tambem de que ainda não podem fazer o que lhes approuver.

Medidas energicas n'aquelle sentido é o que o governo portuguez deve tomar.

Submissão dos rebeldes, ás authoridades portuguezas, é o que se torna indispensavel.

—O Supremo Tribunal Federal decidiu ha dias ficar sem effeito o decreto de 7 de abril de 1893, em que o dictador marechal Floriano, reformou e deportou para o alto Amazonas 13 generaes de mar e terra.

Foi este um acontecimento importante da ultima semana, que deu lugar a que muitos jornaes escrevessem bons artigos do fando, e ficou bem evidenciado que, n'este paiz, até ha bem pouco tempo ainda, governado pela pressão da espada, existe hoje um governo civil serio e honesto, e que só quer andar com a lei em todos os actos.

Infelizmente tres d'esses generaes ja falleceram, mas ainda assim os outros passarão agora para o serviço activo, isto é, vão conquistar os logares que tinham ganhado na guerra do Paraguay e tambem pela quantidade de annos de serviço.

Um bravo, pois, ao governo do sr. Prudente de Moraes.

—Seguiu ha dias para Nova Orleans a barca portugueza «Albastro», de que é digno piloto o sympathico espozendense Antonio da Villas Boas Netto.

A esse illustre amigo que tantos agradaveis momentos nos proporcionou em fallar da terra que nos é berço, desejo uma excellente viagem, e que d'aquelle porto, regresso breve a essa, para abraçar os que lhe são caros.

—Está carregando sal em Mossoró para este porto a barca portugueza «Triumpho» commandada pelo distincto capitão Tito.

—Tive o prazer de abraçar hoje, chegado hontem no «Thames», o illustre espozendense Manoel das Neves Velloso.

Chegou com saude, e com muita vontade de ahí voltar breve.

—Na capital do Estado de S. Paulo, trabalham activamente para a fundação do partido monarchista. Houve ha dias lá um banquete e foram passados telegrammas de felicitação aos ex-principes e princeza imperial D. Izabel. Fazem parte d'esse partido, homens eminentes como Eduardo Prado, Affonso Celso, Visconde de Ouro Preto, Joaquim Nabuco e muitos outros.

O partido vai fundar um jornal intitulado «A Civilização».

Consta que no dia 15 do corrente apparecerá o manifesto politico, aqui e em S. Paulo.

Muitos acreditam na restauração da monarchia; isso porém creio não ser possível, mas que este partido vem prestar grandiosos serviços ao Brazil, é o que se não pôde pôr em duvida. A opposição é sempre indispensavel, e a Republica, tendo um partido legitimamente opposicionista, forçosamente hade consolidar-se.

E' isso o que é necessario para o bom caminho de todas as coisas.

—Chegou ha dias de Lisboa, no paquete «Clyde», o sr. Eugenio da Silveira, que fez parte em Lisboa da redacção d'«O Seculo».

Nada direi, (porque não tenho competencia) dos dotes intellectuaes d'esse jornalista que vai fazer parte da redacção do «Jornal do Commercio», mas o que sómente me en-

tristece, como portuguez que sou, é que esse illustre recem chegado, ponha a publico, vergonhosamente, as anomalias da administração portugueza.

Pode-se fazer a critica de qualquer politica, sem se dizerem cousas que talvez nunca aconteceram, como por exemplo «em Lisboa 7 jornaes serem pagos pelo thesouro portuguez» e que o «norte de Portugal está preparado para o primeiro grito adherir á proclamação da Republica».

Infelizmente quasi todos os portuguezas, que para aqui vêem como o sr. Eugenio da Silveira, fazem sempre d'estas coisas, primam por rebaixar o glorioso nome portuguez.

Infeliz patria que dá filhos que a não sabem estimar!

FAG.

NECESSIDADES, 28 DE NOVEMBRO

Não me podem passar despercebidas as eleições apesar de até hoje me conservar inerte perante os ultimos acontecimentos politicos, porque as circunstancias assim m'o permittem, o que decerto é alheio a meus leituras. A farça ou comedia, como lhe chama o nosso collega o «Janeiro», que tivemos ensujo de presenciar no passado domingo a que nossos escamoteadores politicos, chamam suffragio popular, não foi mais do que um panno de amos ra com o nome de—eleições; uns levaram a palma da victoria n'um campo de estatuas de marmore, outros sustentaram sua palavra hourada (o que tudo é progresso) n'um campo puramente democratico.

Pertencio a esse circulo, e como tal, summamente grato áquelles que lhe têm dispensado protecção e tomado a sério os seus interesses. Nunca poderia passar da mente do laborioso povo de Espozende e Fão esses vultos queridos, o Ex.º Sr. Conde de Castro e Francisco de Castro Monteiro, que tantos sacrificios fizeram para o engrandecimento d'esse nosso torrão natal, para hoje fazerem no esquecimento. Porém, se os politicos na sua insania e ambições esquecem aquelles de quem receberam a satisfação de seus desejos é que mais uma vez provaram o prologo que diz: «Que o dia do beneficio é a vespera da ingratição».

Não os esquecem porém aquelles que, alheios ao ambições politicas, conservam sempre o reconhecimento dos beneficios recebidos.

E' por isso que os nomes do Ex.º Sr. Conde de Castro e seu successor na representação d'este circulo, ficarão perpetuamente gravados nos corações dos filhos d'essa terra que antepõem a gratidão ao esquecimento.

Se Espozende e Fão, devido á politica, se ufanam de ver realizado o grande e utilitario melhoramento da ponte sobre o Cavado e suas avenidas, não se orgulham menos de outros melhoramentos devidos á iniciativa particular de seus filhos dilectos, que movidos pelo amor do torrão onde nasceram tem contribuido com melhoramentos de provada utilidade publica, como sejam, em Fão, a estrada para o mar e o encanamento das excellentes aguas para a alameda do Bom Jesus e largo da Praça.

Estes dous melhoramentos devem-se a seu distinctissimo filho o Ex.º Sr. Antonio Veiga da Silva, a quem os fãozenses eternamente devem ser gratos por tão expontaneos e desinteressados beneficios.

Não podemos deixar tambem de mencionar um outro distinctissimo filho que vai dotar o seu berço com um melhoramento de incontestaveis merecimentos, como seja um edificio para as escolas primarias. Esse cavalheiro é o Ex.º Sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, para quem Fão contrae uma divida de eterno reconhecimento e gratidão. A esses e a outros cavalheiros que se tem tornado dignos de nossos louvores, enviamos nossas felicitações e faze-

mos votos para que a posteridade os commemore sempre condignamente.

A COLONIA ESPOZENDENSE NO RIO DE JANEIRO

PERFIS

E' o guarda municipal da Colonia... pelo bigode, mas bigode d'aquelles fartos, bem semeados, que na cidadedas tripas sêr-lhe-ia um perfeito reclame para esse celebre titulo, ante mercê SOPEIRAL, de—MANGICAL, ou traduzindo em calão academico,—GUITA; sómente com os achegos de GITA TAFULO, acima de toda a critica naturalmente feita á cara-lavada d'um «pepino»...

Da philosophia de S. THOMAZ nada lhe custa a demonstrar a existencia de Deus, dentro da esphera da religião catholica.—pela sê no martyr do Golgotha de quem aprendeu a «fraternidade», que sempre procura manter com os lagustenses, e a «liberdade»—que almeja seja de todo real no seu e nosso torrão-patrio. Afôra esse culto de bom conterraneo e de verdadeiro patriota, que n'uma conscia e eterna crença se avigora, tambem descohece que transpostos os humbraes da sua loja nem tudo são drogas...

Ha longe isso que se chama Patria que necessita, mais do que nunca—de bons filhos, e a Familia que aguarda o premio de ter produzido um tão completo portuguez.

—Viva pois IL.º Sr. Umberto espozendense! Vivó... Rio, 95.

RESPIGADOR.

VI

E' um poeta incognito, talvez mais incognito que o proprio Deus, e por essa razão não o posso affirmar, mas ninguém me pode prohibir tal juizo.—julgo que sem mu-se... em carne e osso. O seu genero de poesia deve ser o lyrico—pela funda paixão que nutre pelo canto... em que chegou á méta da escala de soffejo; e pelas sangrias que pacientemente e DILETTANTIMENTE, sob a delicada lanceta, de certos parasitas graves uns nas suas casacas negras, estrionicos outros nas suas opas vermelhas,—soffre no galinheiro dos theatros em que se ragga Verdi, Ponchielli, Wagner, Mascagni, Donizetti e muitos outros...

PARAGUAYO na côr, nem por isso deixa de ser, e por a virgem MARIA o juro—um portuguez assim como o VIENNA que este jornal dirige, ou como esse pedaço de Costa que o Oceano banha da foz do Minho á do Guadiana... E' um felizado que, apesar de vivo como «a saltar fresca do nosso mar» e de apenas contar em annos 2x10—já anda na Historia de Espozende. Ora vêde o capitulo das tradições locais, que diz: «Em como um Pecirone mata-do prendeu a atenção de A. filho do Paraguay de baixo dos Arcos, e em como J. do Pisco, chamado para observar tão funereo quadro que alarmou, a curiosidade nata e infantil de dois fieis crentes da fêrula do Abreu—magister ferrenbus et damnatus—interrogou d'aquelle qual o assassino sem figados nem bofes que tão feia e cruel acção praticou.—e obteve por resposta:—Quando eu vim já estava morrido.—»

Rio, 95.

RESPIGADOR.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, habil jurisconsulto nos auditorios d'esta comarca.

Arribada

O hiato «Boa Hora», que procedente de Sines se destinava a este porto com um importante carregamento de cortiça e varios generos, arribou a Vianna do Castello, sem novidade, e está ali esperando monção de sahida para este porto aonde seu carregamento pertence.

Viva o exercito e a armada! Mais um feito d'armas em Africa!

O governo recebeu terça-feira, 19, o seguinte telegramma do sr. governador de Lourenço Marques.

LOURENÇO MARQUES, 19, ás 10 h. e 50 m. da manhã.—Ministro da marinha, Lisboa.—Acaba de chegar do Limpopo o vapor «Neves Ferreira», que traz a jubilosa noticia de que as nossas forças da columna de Inhambane entraram, em 11, em Manjacaze, destruindo e queimando o kral do Gungunhana. Esta noticia foi transmittida ao commandante da lancha «Capello», no Limpopo, em nota do coronel Galhardo, que informa que o Gungunhana fugiu; a columna regressava a Chicocomo, as populações de ambas as margens do Limpopo pediram vassalagem. Os valentes commandantes das lanchas canhoneiras «Neves Ferreira e Capello», que avassallaram já regulo Chaichai, continuam avassallagens. Felicito Sua Magestade, o governo e o paiz por mais este brilhante feito.—«Governador».

Por seu turno a agencia HAVAS communicou-nos este despacho:

LONDRES, 19.—Um telegramma expedido hoje de Lourenço Marques á Agencia Reuter annuncia que no dia 7 d'este mez houve um reñhido-recontro entre as tropas portuguezas e as do Gungunhana, e que os portuguezas no dia 11 atacaram e entraram na aringa do regulo, a qual depois queimaram; o Gungunhana fugiu.

Mais uma victoria alcançada pelos nossos soldados de terra e mar, para honra e prestigio da gloriosa bandeira das quinas.

A nação rejubila, por certo, com tão grata noticia, que mais uma vez vem affirmar o valor e coragem do exercito e armada portugueza.

Viva o exercito!
Viva a armada!

Collação

Fez ha dias exame synodal e receberam instituição canonica, o rev.º presbytero Manoel Francisco da Silva, natural da freguezia de Areias, concelho de Barcellos, que foi apresentado parochio collado, com o titulo de abbade, na igreja de S. João Baptista de Villa-Chã, d'este concelho.

Agios

Está a 1:180 reis o das libras e a 25,º o do ouro portuguez.

O tempo

Inverno, e só inverno. Nuvens caliginosas deitando agua a potes cá para baixo, ventanias sibilantes do sul, o Saragoçano a vaticinar tempestades... inverno e só inverno.

Quando virá o sol, o meigo e fagueiro sol, expandir-se pela terra? Elle é tão preciso!...

Roubo

Uma mulher da visinha freguezia de Fão, foi victima do roubo de 30:000 reis em notas na penultima quinta-feira, em Barcellos, quando ouvia absorta uma bombastica catilina d'um dentista, que, para comer, andava extrahindo os dentes aos humanos papalvos.

Quem o praticou, porém, NUM XE XABE.

Enfermos

Acha-se gravemente enfermo, em Fonte-boua, o sr. Manoel Mendanha de Campos Nogueira.

Uma filhinha d'este nosso amigo tambem está muito incommodada de saude.

Que os doentes vão experimentando melhoras, este o nosso desejo sincero.

O SELVAGEM

por

ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em O SELVAGEM as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com chromos e gravuras.

Já se acham completamente restabelecidas dos incommodos que ultimamente soffreram, as exc.^{mas} sr.^{as} D. Laura de Miranda Villas-Boas, dedicada esposa do nosso amigo sr. Eduardo Villas Boas, e D. Maria Joaquina da Costa Vieira, intelligente professora régia em Fão. Estimamol-o devêras.

Novos sellos

Estão postos em circulação, em cumprimento da portaria de 10 do mez findo, os sellos postaes do novo typo, para uso do continente do reino.

Eis como um collega lisbonense os descreve.

A nova série tem um só cunho, e as taxas são de 2 1/2 a 300 réis.

A effigie de Sua Magestade El-Rei está um pouco mais de perfil do que nos sellos actuaes, e resalta de um fundo limitado por uma faixa circular em que se lêem as palavras—«Continente»—«Portugal»—«Correios»—separadas por dois escudos com as quinas ladeadas por duas palmas e sobrepujadas pelo côco real.

Em baixo, n'um espaço rectangular, vê-se a designação da taxa, expressa em caracteres negros, de uns 6 millímetros de altura; aos lados dos quaes, na côr dos sellos, se lê a palavra REIS.

As côres das diversas taxas foram alteradas da fôrma seguinte:

2 1/2 reis, pardo; 5, liljollo; 10, verde claro; 15, castanho; 20, magenta; 25, verde escuro; 50, azul escuro; 75, carmim; 80, violeta; 100, azul; 150, castanho; 200, magenta; 300, azul.

O papel dos sellos 2 1/2 a 80 é branco; o dos de 100, azul; o dos de 150, amarello; e os de 200 reis, e 300, rosa.

O formato é igual ao dos sellos actuaes, o papel mais fino, de fabricação alemã, e a gomma mais forte.

A matriz d'estes sellos, bem como as dos algarismos, foram gravados em aço, em Pariz, pelo notavel gravador francez Mouchou que já gravara tambem o retrato de S. M. el-rei o sr. D. Luiz (emissão de 1880) e que é o mais notavel n'essa especialidade.

O trabalho do distincto artista, é magnifico, e a clichagem, feita na galvanoplastia da casa da moeda, sob direcção do sr. Freire, nada deixa a desejar.

O tempo melhorou hontem sensivelmente.

Está entre nós o nosso amigo Mario Augusto Vieira, distincto professor pela Escola Normal.

Pescaria

Os pescadores retomarem hontem os trabalhos da pesca, ha tem-

po interrompidos pela agitação do mar.

A grande farça

A accentuada indifferença do povo pela soberba farçada que se effectuou no ultimo domingo em todo o paiz, foi, por assim dizer, a formalissima condemnação da reforma eleitoral e do estadista que a referendou.

Farçada como essa a que o paiz assistiu impassivel, n'uma indifferença enorme e esmagadora, não pode chamar-se acto eleitoral, e por isso mesmo ninguem deve alegrar-se, pois revelou claramente o estado deploravel do espirito publico e a reprovação expontanea da pratica d'este simulacro de uma das mais nobres prerogativas do systema constitucional.

ELEIÇÕES

Realisaram-se no domingo as eleições (7) de deputados.

N'este concelho o resultado foi o seguinte para cada deputado governamental.

Assembleia da villa,	402 listas.
« de Villa-Chã	462 »
« de Fão	404 »

Total 1:268 »

incluindo as chapeladas.

Juros das Inscripções

Estão em pagamento na, recebedoria d'esta villa os juros das inscripções, relativas ao 2.º semestre do corrente anno.

Regressou a Lisboa da sua viagem pelo estrangeiro S. M. El-rei D. Carlos I de Portugal.

Falleceu em Roma o sr. conselheiro Martens Ferrão, nosso embaixador junto do Vaticano.

Pesames

Damol-os, muito sentidos, ao nosso amigo e collega sr. Candido Augusto Landolt, redactor d'«A Independencia», que se acha de lucto pela morte de seu cunhado o sr. Augusto José Antunes, na cidade de S. Paulo (Brazil).

Queixa

Alguns moradores da rua Direita queixam-se-nos da algazarra que os rapazes que frequentam a aula nocturna costumam fazer á sabida da mesma, incomodando-os bastante.

Ao nosso amigo e illustrado professor sr. Antonio d'Abreu, ou a quem competir, pedimos admoeste os endiabrados algazirras.

Commissão districtal

Esta commissão, em sessão de 19 do corrente, julgou e approvou os processos de contas das confrarias d'este concelho abaixo mencionadas:

Espozende—Ordem Terceira de S. Francisco, de 91—92 e 92—93; S. Sacramento, de Marinhãs, de 92—93; idem, de Villa-Chã, e Almas, de Belinho, de 91—92.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—O n.º 37 d'«O Tiro Civil», orgão dos atiradores civis e caçadores portuguezes. unico da especialidade que se publica em Portugal.

—O n.º 2, 1.º anno, d'A ARTE, muito apreciavel revista quinzenal artistico—litteraria, que vê a luz da publicidade no Porto.

Custo: anno 800; semestre 400; trimestre 200; n.º avulso 30 réis.

Livraria Luso—Brazileira—rua dos Caldeireiros, 22 e 24—Porto.

—O tomo Vill, n.º 11, correspondente a Setembro e Outubro, da MÈ-LUSINE, brilhante recollo de mythologia, litteratura popular, tradições e usos, de que director mr. Henri Gaidoz, e editado pela livraria E. Roland, 2, rue des Chantiers—Paris.

—O n.º 21, 3.ª serie, do AMPHION, excellente revista quinzenal de musica, theatros e bellas artes, de que proprietarios os srs. Neuparth & C.ª.

Redacção e administração, rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

—O fasciculo n.º 43, primeiro do 3.º volume do ANNO CRISTÃO, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset da companhia de Jesus, versão portugueza de Dias Freitas e padre Francisco Manoel Vaz, obra importante que continua sendo distribuida com toda a regularidade.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

—O n.º 8, correspondente a 15 de Novembro corrente, da BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, mui apreciavel quinzenario de modas, portuense, que tem um bom acolhimento das familias, não só pelas indicações e modelos que fornece sobre as ultimas modas, mas ainda pelos bordados que publica, peças de musica, etc.

A «Bordadeira e Moda Portugueza» offerece quinzenalmente aos seus estimaveis assignantes um decimo de loteria como brinde.

Recomendamos, por isso, ás nossas gentis leitoras, a assignatura do excellente jornal, cuja empresa tem sua sede no Porto.

—O n.º 12, 1.º anno, da REVISTA DA FOLHA OFFICIAL, edição e propriedade da «Bibliotheca popular de legislação».

E' um extracto da materia inserta em o «Diario do Governo», e por isso mesmo se torna de muita utilidade.

Nossos agradecimentos.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se inesperadamente d'esta villa para a cidade de Pernambuco, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade e relações, vale-se d'este meio para o fazer, e offererece os seus limitados serviços n'aquella cidade.

Espozende, 15 de Novembro de 1895.

Firmino Clementino Loureiro
(official de marinha mercante)

A venda brevemente n'esta redacção

SONANCIAS

(VERSOS)

ALVARO PINHEIRO

NOVIDADE LITTERARIA

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ saber que, no dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, e perante a respe-

ctiva Camara, serão postos em praça, debaixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1896:

10 reis em cada litro de vinho verde;

15 reis em cada litro de vinho maduro;

10 reis em cada litro de leite;

40 reis em cada litro de aguardente e licor;

Mejo real em cada litro de sal;

20 reis em cada kilogramma de carne;

10 reis em cada kilogramma de carne de cabeça;

e bem assim será posto em praça o fornecimento de petroleo para a illuminação publica d'esta villa, que estará accessa até á meia noite.

E para constar se mandaram affixar editaes nos logares mais publicos do costume e se mandou publicar este.

Espozende 20 de Novembro de 1895.

O Presidente da Camara,
Manoel Rodrigues Vianna

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apostolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos demokratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondência relativa á redacção dirigida a Felo Terenas; e a que se refira á administração a M. Cardoso.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mapps geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenaras de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conagos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no praso de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

ORRORRHO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial, publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recuro para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos reparitadores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recuro por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)
Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

ExTRACTO composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escorbulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purifica te de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENEN TE VALADIM EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lençoes; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE de VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa, aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6,500 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar a ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PUBLICAÇÕES HESPAHOLAS

A Ultima Moda reparte-se semanalmente, sem interrupção—fora de Lisboa custa 65 reis; cada n.º traz no mez duas folhas de moldes riscados, e duas laminas coloridas, alem de variado n.º de bonitos desenhos de figurinos e folhas de bordados: É uma revista util em todos as cazas familiares, e em collegios—Encontra-se n'esta mesma casa assignaturas para obras scientificas artisticas e litterarias servindo-se por cadernos semanales. Ha muitas revistas semanarias haratissimas taes como-el Blanco y Negro-La saeta—Bibliotheca Judica—La gran-via e muitas outras que se não mencionão.

Pedidos a M. F. Midões—Rua da Padaria n.º 32-2.º.

Lisboa

REVISTA de CIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 13200 rs. Numero avulso. 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal: Anno 8 fr. Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Logan, successor—Porto.

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção do ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyra» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanales de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

430 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 1/4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albuns, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14 000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 alluns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900,000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno 35200 reis

Seis mezes 15700 »

Tres mezes 865 »

Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

ANNO CHRISTAO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilis pelo seu integral pagamento.

Accoitam-se correspondentes em todas as terras onde o signão ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estunaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cárte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escriptaes de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outtras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno 13500 réis.

Semestre 750 »

Numero avulso 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de erer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.